

V Seminário “Música, Teoria Crítica e Comunicação” 2016

Lisboa, Abril-Julho de 2016

Luís Miguel Santos (CESEM)

O discurso sobre a “música nacional” na imprensa musical lisboeta da década de 1890

Na década de 1890, a cultura portuguesa assistiu à intensificação de uma necessidade de afirmação identitária, a qual foi em grande medida despoletada pelo Ultimato Inglês de Janeiro de 1890, um episódio traumático para o Portugal de então. Essa preocupação identitária teve ecos também no domínio da música, com a intensificação da discussão acerca da aquisição de uma identidade especificamente «portuguesa» para a música dos compositores portugueses — todo um debate marcado pela ausência de consenso relativamente ao lugar que a «tradição» deveria assumir enquanto via para a «nacionalização» da composição musical. A presente comunicação pretende considerar o papel desempenhado nesse contexto pela imprensa musical especializada em Lisboa (*Gazeta Musical de Lisboa*, 1889-1897; *A Arte Musical*, 1890-1891; *Amphion*, séries II-IV, 1890-1898), nomeadamente analisando as práticas e mecanismos sobre os quais assenta o discurso sobre a «música nacional».

Palavras-chave: música, discurso, nacionalismo, tradição, identidade

Nota biográfica

LUÍS MIGUEL SANTOS é doutorando em Ciências Musicais Históricas na FCSH-UNL, usufruindo de uma Bolsa de Doutoramento concedida pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. A sua dissertação, orientada pelo Prof. Dr. Paulo Ferreira de Castro, debruça-se sobre a música sinfónica em Lisboa no período 1910-1933. Obteve a Licenciatura em Ciências Musicais (2007) e o Mestrado em Musicologia Histórica (2010) na FCSH-UNL. Desde 2007, é investigador Colaborador do CESEM. Foi bolseiro de investigação do projecto “O Teatro de S. Carlos: as artes do espectáculo em Portugal” (2007-2010), integrando actualmente o Grupo de Investigação em Teoria Crítica e Comunicação.